

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR DURANTE O PROCESSO DE TRATAMENTO INFANTIL NA INTERNAÇÃO

2016

Janaína da Silva Diogo

Psicóloga, graduada pela Faculdade Pitágoras Uberlândia- MG (Brasil)

Emai de contacto:

janainasdiogo@yahoo.com.br

RESUMO

A hospitalização é um processo muito doloroso, pois envolve perdas e mudanças na rotina de vida do indivíduo e familiares, sendo ainda mais difícil, quando o paciente é uma criança, pois a mesma é inserida em um ambiente onde é muito diferente da sua realidade, tendo grande dificuldade de entender e assimilar o que esta acontecendo. A presente pesquisa tem como objetivo investigar a partir da hospitalização infantil, de que maneira a brinquedoteca hospitalar influencia no processo de recuperação e tratamento da criança, e de como a mesma se relaciona com o brinquedo, refletindo também acerca da contribuição do psicólogo hospitalar no tratamento infantil. Trata-se de uma pesquisa de caráter observável, sendo realizado na brinquedoteca hospitalar da instituição XX, localizado em Uberlândia, estado de Minas Gerais. Os resultados reforçam que cada criança possui sua maneira de brincar e sem duvidas a brinquedoteca hospitalar facilita no tratamento infantil, sendo também fundamental a presença do psicólogo hospitalar a fim de promover a qualidade de vida e colaborando na minimização do sofrimento.

Palavras-chave: Hospitalização infantil, brinquedoteca hospitalar, psicólogo hospitalar.



INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca investigar através de um estudo observável, de que forma a brinquedoteca hospitalar influencia no processo da internação da criança e de que maneira que esta criança se relaciona com o brincar e o brinquedo durante este processo de hospitalização. Assim como, fazer uma reflexão acerca da importância do psicólogo hospitalar e o lúdico durante o processo de tratamento infantil.

A hospitalização e adoecimento é um processo que envolve muitos fatores na vida do indivíduo, indivíduo que, “aparentemente” é visto como sendo uma pessoa sadia, passa a ser um paciente internado acometido por alguma doença. A internação vem acompanhada por muitas mudanças na rotina e na vida do paciente, causando um grande desconforto; angústia; sofrimento; ruptura e muitos outros fatores que interferem diretamente e transforma totalmente a vida da pessoa adoecida e de todos familiares próximos do seu convívio social.

Quando nos referimos ao adoecimento e internação infantil, o impacto é ainda maior do que a de uma pessoa adulta, pois existe uma grande dificuldade da criança em assimilar a situação, pois a mesma é inserida em um ambiente muito diferente do que se lembra, levando-a para uma nova realidade cheia de mudanças, e onde esta criança ficará sob cuidados de pessoas totalmente desconhecidas, presenciando e vivenciando muita dor e sofrimento.

A criança que é hospitalizada tem dificuldade de compreender o que se passa com ela, de assimilar a doença e os procedimentos médicos necessários para o tratamento. O impacto da hospitalização permeia o imaginário infantil podendo acarretar consequências negativas (Silva, 2012, pág. 01 e 02).

A brinquedoteca hospitalar desenvolve um papel muito importante durante o processo de tratamento e internação da criança, pois diante das diversas transformações no estado físico, psíquico e social desta criança, o lúdico traz muitos benefícios e contribui como um excelente motivador para trazer de volta a autoestima da criança.

O brinquedo é um instrumento que a criança se relaciona como forma de enfrentamento, assim como o brincar possibilita a criança de se expressar seus sentimentos livremente. A finalidade da brinquedoteca é que a criança vivencie de maneira livre um ambiente em que possibilite a mesma liberdade de expressão através da brincadeira, e que ofereça um ambiente acolhedor e seguro, amenizando assim a sua angústia diante dos atendimentos médicos; medicamentos e consultas.

Quando a criança brinca no hospital ela se expressa, mostra quem é, e não um objeto que está sob cuidados. As tensões provocadas pela internação diminuem, favorecendo a adesão ao tratamento, mantém-se a continuidade de seu desenvolvimento através de atividades que as apoiam (Paula; Foltran; Nowiski; Porto & Chavier, pág. 06).

O Psicólogo Hospitalar atua oferecendo atendimento psicológico e assistência ao paciente, familiares e a equipe, promovendo sempre o bem estar biopsicossocial, a fim de minimizar o sofrimento provocado pela hospitalização. No atendimento psicológico infantil, é de muita importância romper barreiras que impossibilitam a criança de aderir corretamente ao tratamento e a internação, fornecendo um ambiente menos hostil, o psicólogo precisa estar atendo a cada detalhe, para que possa favorecer o tratamento infantil.

É de muita importância que se desenvolva mais estudos e pesquisas posteriores sobre o assunto.

ADOECIMENTO E HOSPITALIZAÇÃO

Acreditamos ser o hospital um lugar de limite do social, ou em que se presenciam o nascer e o morrer – o adoecer com dignidade, e sabemos que um dia poderemos precisar dele. Este cenário existe há anos, e temos esperança de que ele possa ser cada vez menos utilizado e, quando ele for inevitável, que seja o melhor espaço possível.

Teresa Cristina Amin, 2001, pág.08)

A criação do hospital se deu durante o período da idade média, na qual eram assistenciais e não terapêuticos, sendo também um lugar de cuidados religiosos, o seu objetivo era dar assistência aos pobres. Para Foucault (1979) o hospital era essencialmente uma instituição de assistência, separação e exclusão.

Não existia a função médica, pois os médicos não pertenciam aos hospitais, nessa época não permitia a organização do saber médico, ou seja, não era permitida a intervenção da medicina. A transformação do hospital se deu diante da anulação dos efeitos negados do mesmo, desordem que está relacionado a doenças que podiam espalhar na cidade e também na desordem econômica social (Foucault, 1979).

A reorganização da instituição começa pela economia política e administrativa, reorganizado a partir de uma tecnologia política que é a disciplina, técnica de exercício de poder, elaborada em seis princípios fundamentais do século, vista como técnica de gestão dos homens.

Contudo de acordo com Foucault (1979, pág.64),

Constitui-se, assim, um campo documental no interior do hospital que não é somente um lugar de cura, mas também de registro, acúmulo e formação de saber. E então que o saber médico que, até o início do século XVIII, estava localizado nos livros, em uma espécie de jurisprudência médica encontrada nos grandes tratados clássicos da medicina, começa a ter seu lugar, não mais no livro, mas no hospital; não mais no que foi escrito e impresso, mas no que é quotidianamente registrado na tradição viva, ativa e atual que é o hospital.

De acordo com Brito (2012, pág.12), A partir dessa visão do nascimento do hospital, das modificações que ele foi sofrendo ao longo dos séculos e das diferentes formas de observação do indivíduo quanto a sua dimensão física e psíquica, pode-se pensar a respeito do processo de hospitalização/internação que as pessoas, atualmente, estão vivenciando.

Atualmente, as instituições hospitalares são organizadas e estruturadas com uma equipe multiprofissional, ou seja, com a composição de muitos profissionais da área a saúde além dos cuidados médicos. Segundo Cucco (2006, pág.10), “o hospital é uma instituição mais completa e organizada, que consegue proporcionar a população tanto a assistência curativa, como a preventiva”.

No entanto sabendo como se deu a origem dos hospitais, o que sabemos sobre o adoecimento? Quando somos acometidos pela dor silenciosa do adoecimento? Porque estou doente? Essas são algumas de tantas outras questões que precisamos e necessitamos pensar e repensar todos os dias, pois existem muitas maneiras e características do adoecimento, é um grande sofrimento imprevisível, que não tem hora, lugar nem a quem vai ocorrer.

O hospital é visto como sendo um lugar negativo, pois ele carrega um aspecto de um ambiente sombrio, que representa e trás ligação com a morte, o indivíduo tende a fazer uma associação e comparar com o hospital, ou seja, fazemos uma identificação por vários motivos, um exemplo muito recorrente é uma pessoa estar muito doente e logo associar ao hospital apenas com coisas ruins, lembrando que o hospital não lembra apenas o negativo, mas também é um lugar que representa coisas positivas como: o nascimento.

O adoecimento é um acontecimento que se destaca e traz muitas mudanças na vida do indivíduo e das pessoas próximas ao seu convívio, de acordo com (Sacol; Figuera e Dorneles, 2004, pág.01), “geralmente é sentido pelo paciente como uma ruptura no processo normal de

desenvolvimento, uma inadequação, um fenómeno indesejado que acomete o indivíduo e é capaz de mudar tudo o que ele já havia estruturado até o momento”.

A hospitalização interfere diretamente na vida do indivíduo de maneira que o paciente internado tem que se adaptar rapidamente a rotina hospitalar, e diante de tal situação, ocorrem muitas rupturas e mudanças na vida do indivíduo internado, tais como: a perda da sua própria identidade; a perda de autonomia; a dependência; a privacidade entre outros, ou seja, ocorre esta separação da história pessoal do paciente com uma nova realidade completamente diferente e que obriga e impõe ao indivíduo a se adaptar ao contexto.

A pessoa, ao adoecer e ao se internar, perde a privacidade do lar ou do ambiente onde vive, sofre uma redução do próprio espaço e abdica de sua autonomia. O espaço de vida é modificado e o sujeito necessita criar novos espaços e pontes; assim modificam-se horizontes (Amin, 2001, pág.17).

Vemos que o adoecimento trás uma série de fatos que ocorrem com o paciente internado, no entanto, estas e várias outras mudanças não ocorrem somente com o paciente, mas também com os cuidadores e familiares próximos ao mesmo. De acordo com Amim (2001, pág.13), “o sujeito, ao buscar o atendimento hospitalar, leva não só seu corpo para ser tratado, como vai por inteiro e, por extensão, isto atinge sua família, que participa de seu adoecer, de suas internações e de seu restabelecimento”.

São muitos fatores que acontecem com o paciente e familiar durante o processo de hospitalização e internação, e diante desta ruptura do cotidiano e realidade do paciente, pode trazer grandes dificuldades no processo de tratamento ou cura do mesmo. Pois, além do paciente passar por um processo de transformação da sua realidade vivida, o mesmo tende a apresentar sentimentos muito recorrentes, sendo eles o medo da morte; angústia; perdas e muitos outros decorrentes da hospitalização.

INTERNAÇÃO INFANTIL

“A infância é a fase em que o indivíduo inicia a construção de sua relação com o próprio corpo e com o mundo externo, por meio de vivências pessoais, familiares e sociais. Entretanto, em caso de hospitalização, as privações e restrições impostas às crianças podem provocar grande sofrimento psíquico”.

(Bayer & Silva, pág. 01).



A infância é um período importante na vida de todos os indivíduos, pois este é o período de constante evolução, fase de desenvolvimento e crescimento. Diante de tal circunstância, a criança doente sofre e se encontra impossibilitada de entender a situação a qual está vivenciando, neste momento de adoecimento, ocorre uma série de fatores e transformações no estado físico, mental e social.

É na infância que se estabelece e inicia todo o processo de sustentação de uma saúde mental satisfatória, sendo extremamente necessário ter um olhar especial a essa fase, pelo fato da criança estar vivenciando um momento de grande desenvolvimento, devendo ser bem orientado para que não lhe traga consequências negativas (Silva (2012) *apud* Santos (1999) & Altamira (2010)).

De acordo com Oliveira, Gabarra, Marcon, Silva & Macchiaverni (2009, pág.02),

A infância é uma etapa fundamental no desenvolvimento humano, marcada pelas atividades físicas intensas, sendo que estas são necessárias para que a criança possa ir aos poucos explorando e conhecendo o ambiente a sua volta e assim, conseqüentemente, crescendo normalmente e aprimorando seu conhecimento sobre o mundo. Para que ela possa percorrer esta etapa de sua vida sem prejuízos é necessário gozar de saúde. Porém, no decorrer de seu desenvolvimento, as crianças passam também por períodos de doenças, o que muitas vezes pode ser acompanhado de hospitalização.

A hospitalização infantil constitui-se em um fenômeno complexo, devendo ser compreendida em sua totalidade e considerar o desenvolvimento integral desses pacientes (Bayer & Silva, pág.01). O processo de hospitalização e internação representa para a criança uma situação totalmente nova e diferente do que a mesma já conheceu, pois o ambiente é diferente; rodeada e cuidada por pessoas diferentes e entre outras, ou seja, é uma vivência ao qual a criança desconhece e que transforma o seu cotidiano, todos os costumes da criança passam a se tornar algo distante, devido às condições da hospitalização.

A criança é lançada em um ambiente que intensifica cada vez mais o seu sofrimento, passando por uma série de procedimentos que são realizados quase que a todo o momento, assim como em seu primeiro dia de internação, que sofre por tantas realizações de exames feitos em seu corpo e muitas medicações. E, não apenas falando das “agressões” físicas sofridas decorrentes do tratamento, a criança também passa por aspectos psicológicos durante a hospitalização, sendo alguns como a infelicidade; o choro; ansiedade; falta de apetite e até mesmo ânimo para brincar.

Diante de todo processo de internação infantil, é importante pensar que a dor e sofrimento, não são apenas expressados pela criança hospitalizada, mas também pelos familiares que

vivenciam e passam por momentos intensos de angústia, ficando até mesmo com o sentimento de culpa.

É inegável que toda a estrutura familiar da criança é afetada quando um de seus membros é hospitalizado, e sendo este membro uma criança o problema se torna ainda mais sério. A família é obrigada a se reorganizar, e a mãe assume um papel ainda mais importante para a criança hospitalizada, pois é ela que geralmente acompanha a criança durante o período de internação (Cucco, 2006, pág.15).

A criança hospitalizada é imersa em um ambiente que em nada lembra a vida que levava até esse momento. Uma das mais importantes perdas referentes a esse período é quando a criança encontra-se em idade escolar e precisa parar de frequentar a escola, de conviver com seus colegas e de realizar as tarefas a que ela estava acostumada (Sacol, Figuer & Dorneles, 2004, pág.02). Durante a internação a criança é restrita e sofre por muitas perdas, e em sua fase escolar é muito impactante, pois é o período de socialização e convivência com outras crianças.

Segundo Silva (2012) *apud* Moreira e Macedo (2009), “é na infância que se configura as primeiras relações sociais, ou seja, na família e na escola, no caso de crianças hospitalizadas essa socialização é importantíssima, pois é através dela que a criança passa a compreender e elaborar os mecanismos para enfrentar a doença, trazendo ressonâncias para a vida da criança. Enquanto as crianças constroem nas escolas e ambientes familiares suas relações e interações sociais, a criança doente constrói no ambiente hospitalar seu local de sociabilidade”. Sendo sociabilidade com a equipe profissional, com os companheiros de quarto, e com as demais crianças da internação.

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

“O brincar é a manifestação da liberdade da criança e é reconhecido como um direito porque somente ela pode exercê-lo por si contando com o apoio, o respeito e o estímulo do adulto. Dessa maneira, garantir e efetivar o direito de brincar é promover o bem-estar da criança e a valorização de sua individualidade como pessoa e cidadã”.

(Franco & Batista, pág. 05)

Origem da brinquedoteca

A brinquedoteca é um espaço onde oferece oportunidades à criança, para desenvolver suas potencialidades, incentivando assim, a criatividade; a espontaneidade; o raciocínio; a socializar e entre outros. É de muita importância trazemos para a discussão um pouco do surgimento da mesma, e entender, a importância e função da brinquedoteca hospitalar durante o tratamento infantil.

Segundo Santos & Bogatoschov (2011, pág. 04) *apud* Cunha (2001), a brinquedoteca surgiu em meados de 1934 na cidade de Los Angeles, com a finalidade de impedir os alunos de furtar brinquedos de uma loja localizada nas proximidades de uma escola, passando a se transformar em um ambiente adaptado para o empréstimo de brinquedos para as crianças. Em 1963, ficou conhecida na Suécia como Lekotec tendo o intuito de direcionar famílias com crianças com necessidades especiais proporcionando a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades. Em 1967, surgiram na Inglaterra as Toy Libraries, ou seja, bibliotecas de brinquedos também com a finalidade de emprestar brinquedos para crianças levarem para casa, oportunizando o acesso ao brincar para crianças que não tinham com o que brincar.

No Brasil, a ideia surgiu após o sucesso de uma exposição de brinquedos realizada pela APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) com o intuito de mostrar o que havia disponível no mercado pelo Setor de Recursos Pedagógicos na década de 70 (Paula & Costa, 2009, pág. 03 *apud* Cunha (1992)).

De acordo com a mesma autora, em 1981 em São Paulo, a professora Nylse Cunha fundou a primeira brinquedoteca brasileira, baseada em atividades lúdicas, humanizadoras, para oferecer as crianças o desenvolvimento em vários aspectos, como: cognitivo, motor, afetivo e social, estimulando a criatividade, autoconfiança e a autonomia. Através da construção desses conhecimentos a criança aprende e se desenvolver com mais facilidade e de maneira satisfatória.

É de muita importância ressaltar que além de um espaço oferecido para a criança se expressar livremente, a brinquedoteca necessita de cuidados; limpeza e um profissional que a represente, ou seja, um responsável que ajude e instrua, sendo assim um mediador para as crianças.

Necessita de um profissional responsável e capacitado que possa levar as crianças que ali frequentam a um mundo diferentemente do que vive, além de acompanhar o processo de desenvolvimento e da construção de conhecimento da criança (Santos & Bogatoschov, 2011, pág. 05).

O brincar é algo importantíssimo para o desenvolvimento da criança, pois é através do brinquedo que a criança vai se estabelecendo laços sociais e se desenvolvendo relações sociais com as pessoas. O brincar possibilita que a criança se expresse e crie novas possibilidades a partir da brincadeira.

Brinquedoteca Hospitalar

A Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB) conceitua brinquedotecas como espaços mágicos destinados ao brincar das crianças e alerta para o fato de que não podem ser confundidas com um conjunto de brinquedos ou depósito de crianças, pois a criação de uma brinquedoteca está sempre ligada a objetivos específicos tais como sociais, terapêuticos, educacionais, lazer, etc (Paula & Costa, 2009, pág. 04).

Torna-se obrigatória a partir da lei nº11.104 da data de 21 de março de 2005, a instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. A brinquedoteca hospitalar se dispõe de um ambiente onde possa colaborar com o tratamento, a fim de amenizar o sofrimento decorrente da internação.

Segundo Silva & Matos (2009, pág. 09), “a brinquedoteca hospitalar requer alguns cuidados especiais com os brinquedos. Não se pode esquecer que a infecção hospitalar é um grande problema na saúde pública e alguns fatores contribuem para a contaminação”. É necessário que após a utilização dos brinquedos, os mesmos sejam higienizados com álcool que é o ideal para uma nova utilização posteriormente.

A brinquedoteca hospitalar busca acolher a criança no seu sofrimento, para que no momento em que a mesma estiver neste espaço, elas possam perceber e se tranquilizar de que este ambiente é livre, livre de medicamentos e de cuidados médicos, ou seja, a criança tem que sentir familiarizado com o lugar, para que possa estabelecer relações com o brincar e a brincadeira.

No espaço da brinquedoteca as crianças podem encontrar jogos, brinquedos variados, desenhos, modelagens, recorte, colagens, fantoches, livros de histórias, além de outros recursos para desenvolver a criatividade. Os recursos da Brinquedoteca Hospitalar podem fazer a criança esquecer a doença (já que ela sai de uma rotina de inúmeras regras e procedimentos médicos) e lhe trazer recordações de caráter positivo de como brincava antes de ser internada no hospital (Oliveira, 2012).

O brincar faz parte do contexto de todas as crianças, se a criança não consegue estabelecer uma relação com nenhum brinquedo podemos considerar que alguma não está certo, pois o brinquedo faz parte da relação de contato da criança.

É através do brincar e do brinquedo que a criança cria a sua forma de enfrentamento da hospitalização e adoecimento, se relacionando melhor com o tratamento, com os familiares e as pessoas. Em diferentes contextos as crianças estabelecem relações com o mundo, transformando através do brincar seus significados. Brincar para criança é mergulhar na vida, em sua dimensão e possibilidades (Silva & Matos, 2009, pág. 03).

De acordo com Azevedo (2011, pág. 02),

O brincar contribui para melhorar a qualidade de vida da criança no período de hospitalização, amenizando as repercussões do adoecimento na esfera psíquica e na física, e atenuando os impactos negativos provenientes da ruptura do contexto sociofamiliar e dos procedimentos utilizados no tratamento.

O brinquedo proporciona autonomia à criança, oferecendo muitas possibilidades e facilitação para se trabalhar atividades lúdicas, ou seja, este objeto estimula a interação com outras crianças e a representação com aspectos da realidade.

É de vital importância que a criança crie uma relação importante com o brinquedo, segundo Angelo & Vieira (2010, pág. 02), a simbolização lúdica possibilita à criança transferir não apenas interesses, mas também fantasias, ansiedade e culpa a outros objetos além de pessoas. Há uma representação de suas angústias, medos, ansiedades e desejos favorecendo a superação de conflitos e frustrações.

O brinquedo é essencial para a criança, pois é a sua principal atividade, ele marca o período mais importante na infância. O brinquedo faz a partir da imaginação da criança ela possa desenvolver brincadeiras. No entanto, trabalhar com as atividades lúdicas é transparecer, oferecer a criança, possibilidades em que a mesma possa desenvolver a sua imaginação.

Incentivar a criança a expressar seus sentimentos e fantasias também possibilita a criança desenvolver um repertório para enfrentar a ansiedade, o medo de determinadas situações e a sensação de falta de controle. E o brinquedo, pode ser utilizado como recurso terapêutico para ajudar a criança a se expressar (Furtado, 2003, pág.30 *apud* Soares (2001)).

As atividades lúdicas proporcionam o bem estar e ajudam na recuperação durante o tratamento na internação infantil, as técnicas lúdicas ajudam na diminuição da angústia; ansiedade; medo e no estresse recorrente, pois o grande objetivo não é apenas o da criança brincar, mas que a partir do brinquedo e da brincadeira, a mesma possa elaborar seus sentimentos enquanto paciente internado.

O voluntariado regido pela lei nº9.608, de 18/02/1998, sanciona que art.1º considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim.

O voluntário ou brinquedista no setor da brinquedoteca hospitalar tem por finalidade apresentar os brinquedos e mostrar a criança como se utiliza o mesmo, sendo assim uma pessoa

presente a criança e que transmita alegria. Pois a brinquedoteca é um local que valoriza a saúde e o bem estar infantil, portanto é necessário o cuidado na melhoria da qualidade de vida.

Contribuição do Psicólogo Hospitalar

“A Psicologia Hospitalar tem como objetivo principal a minimização do sofrimento provocado pela hospitalização”.

Angerami-Camom (1995)

O campo de estudos em Psicologia Hospitalar surgiu pela iniciativa de profissionais, demanda da população e pelas próprias instituições. Foi percebido que além do atendimento cirúrgico, medicamentoso e das diferentes terapias, havia necessidade de atendimento psicológico, tanto ao paciente como aos familiares. Muitas vezes uma cirurgia era perdida, ou o trabalho terapêutico era inócuo, devido à falta de colaboração, interesse e motivação do próprio paciente (Furtado, 2003, pág.09).

A Psicologia Hospitalar está inserida nas instituições hospitalares de saúde, utilizando-se de suas técnicas e práticas, a fim de ajudar a promover o bem estar e a qualidade de vida dos pacientes, provocado pela hospitalização, abrangendo também a família e a equipe.

De acordo com Angerami-Camon (1995, pág. 24), “o processo de hospitalização deve ser entendido não apenas como um mero processo de institucionalização hospitalar, mas, e principalmente, como um conjunto de fatos que decorrem desse processo e suas implicações na vida do paciente”. É importante que para ajudar o paciente e minimizar o seu sofrimento o Psicólogo Hospitalar conheça o paciente como um todo; conheça a sua história; as suas aspirações; projetos de vida; seus medos e seu modo de adoecer para assim ajuda-lo a enfrentar este processo de adoecimento.

A atuação do Psicólogo Hospitalar nas instituições hospitalares deve ser direcionada em nível assistencial de apoio; fortalecimento dos vínculos; atenção e entre outras, ou seja, é permeado na preparação do paciente e enfrentamento da doença, e não apenas envolvendo o paciente, mas também os profissionais que envolvem o hospital como um todo. Tem por objetivo facilitar o processo de tratamento e recuperação.

O Psicólogo Hospitalar deve buscar conscientizar demais membros da equipe para o trabalho interdisciplinar, ajudando cada profissional a ter em mente clara as suas funções, ou seja, definindo os seus objetivos, facilitando a comunicação entre os membros, sendo estes muitas vezes, o interlocutor com os pacientes e familiares.

Na atuação e intervenção com a criança é necessário que o psicólogo tenha um breve conhecimento de que maneira essa criança elabora as coisas nessa nova realidade em que a mesma esta inserida, para assim evitar fatores que representem a negatividade por esta criança.

De acordo com Mesquita, Silva & Júnior (2013, pág. 06),

A criança em especial pelo fato de ainda estar desenvolvendo seu repertorio de experiência, precisa de apoio para enfrentar possíveis efeitos negativos relacionados a eventos traumáticos, ao sentimento de insegurança, a falta de ajuda, de medo intenso e de ansiedade decorrentes da hospitalização.

É importante que diante da intervenção infantil, o psicólogo mostre para a criança o que é a doença e como reagir diante da mesma, pensar na família como elemento fundamental para a saúde psíquica e física da criança hospitalizada.

Fazer Psicologia no ambiente hospitalar e olhar para tudo que envolve o paciente inclusive seus direitos, suas representações e simbologias, e trazer para o processo de cura todos e tudo que esta a sua volta, tendo como foco o acompanhamento e a avaliação dos processos psíquicos do paciente que tem que enfrentar um procedimento médico, e não apenas minimizar o sofrimento deste paciente, pois nossa meta enquanto profissionais da saúde e a promoção e recuperação em nível biopsicossocioespirituambiental (Mesquita, Silva & Júnior, 2013, pág.07).

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de estudo observável, que busca investigar como a brinquedoteca hospitalar influência no tratamento infantil e como se dá esta relação da criança com o brincar e o brinquedo, visando acrescentar a importância do Psicólogo Hospitalar no tratamento e na recuperação dos mesmos.

A pesquisa de estudo observável foi realizada a partir de uma ação voluntária, na qual utilizarei nome fictício para a identificação da instituição, preservando a identificação da mesma. A realização da pesquisa na Brinquedoteca Hospitalar da instituição XX foi feita no período de abril de 2016 a julho de 2016, localizado em Uberlândia estado de Minas Gerais.

DISCUSSÃO

A brinquedoteca Hospitalar da instituição XX é composta por uma grandeza de brinquedos, sendo estes disponíveis para as mais variáveis idades, ou seja, acolhe crianças de todas as idades. A brinquedoteca se constitui de um imenso espaço para as crianças circularem e se divertirem com o brinquedo.

A mesma possui um local fechado permanece os produtos de higienização, possui banheiros equipados para o uso infantil e adulto, lavatório para higienizar as mãos, espaço para bebés de 0 a 2 anos, livros, televisores, vídeo games e muitos outros brinquedos.

A princípio a minha observação se concentrou apenas em como as crianças brincavam com o brinquedo e se interagiam com outras crianças ou até mesmo com pais e/ou acompanhantes, mas com o passar das observações meu foco foi abrangendo outros aspectos como, destacar as atividades desenvolvidas por demais voluntários para interagir junto à criança.

Vou iniciar descrevendo a minha observação quanto ao momento de chegada das crianças. A maioria das crianças ao entrar na brinquedoteca, já sabem no que querem brincar e qual brinquedo pegar, no que podem ser ir para os quebra-cabeças; jogar vídeo game; pegar a boneca ou o carrinho, ou seja, as mesmas ao entrarem já tem um direcionamento. Uma ou outra criança que ao entrar, não sabem o que quer brincar.

Ao decidirem e pegarem o brinquedo percebi que a maioria das crianças potencializam a sua brincadeira, ou seja, criam uma imagem que permite que as mesmas entrem dentro da realidade. Cada criança constrói a sua brincadeira a partir do que a mesma tem por conhecimento. E durante este momento de sua brincadeira, algumas crianças preferem brincar sozinhas, tendo ao lado a companhia dos pais, outras crianças se interagem com outras e prosseguem com alguma brincadeira.

Podemos perceber que de acordo com a fundamentação teórica que a partir do momento em que a criança esta na brinquedoteca, a mesma tem como o ambiente um lugar que a acolhe e a permite socializar e brincar sem restrições.

Outra observação importante é a fundamental importância do voluntário neste setor, pois o mesmo auxilia a criança a utilizar dos brinquedos e os instrumenta de acordo com as regras básicas da brinquedoteca, que se fundamenta em após o uso dos brinquedos, não voltá-los para o local. Sendo essencial a presença do voluntário a estar próximo e interagir junto à criança.

Termino esta discussão, esclarecendo a importância das brinquedotecas hospitalares, pois é fundamental que a criança se aproprie de um ambiente que a acolha e que lhe traga segurança, principalmente por que este local auxilia no seu tratamento e recuperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente à discussão e reflexão bibliográfica sobre o assunto, chego ao fim da pesquisa, lembrando que é muita importância que haja mais levantamento sobre o tema, para assim entender sobre os mais diversos assuntos relevantes para abordar. Diante do que foi trabalhado no texto, desde a compreensão do processo de hospitalização em especial a internação infantil que é um período de muitas mudanças e transformações na vida da criança e familiares - até entendermos um pouco da brinquedoteca hospitalar como grande recurso no tratamento e recuperação da criança.

É de extrema importância ressaltar que, a partir do estudo bibliográfico, vemos que a brinquedoteca hospitalar se faz importante, não apenas como uma mediadora no processo de recuperação e tratamento infantil, mas também como fundamentalista em oferecer a criança um ambiente que seja diferente do hospital, ou seja, acolher a criança para que a mesma no momento em que estiver no local, se sinta livre dos aspectos negativos da hospitalização.

Diante da minha observação, considerando que pessoa possui seu modo de adoecer, sendo único a cada ser, percebi se ter vontade de brincar é um fator muito importante, pois se a criança não estiver envolvida com o brinquedo, a mesma não irá expandir as suas potencialidades e nem criatividade, dificultando até mesmo o seu processo de recuperação e tratamento da doença.

Contudo, cada criança possui sua maneira de brincar e sem dúvidas a brinquedoteca hospitalar facilita no tratamento infantil, sendo também fundamental a presença do psicólogo hospitalar a fim de promover a qualidade de vida e colaborando na minimização do sofrimento.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIN, C. C. **O paciente internado no hospital, a família e a equipe de saúde: Redução de sofrimentos desnecessários/** 2001. Texto disponível em <http://arca.icict.fiocruz.br/handle/icict/4596>. Acesso em 23/05/2016.

ANGELO, T. S., VIEIRA, M. R. R. **Brinquedoteca hospitalar: da teoria a prática/** 2010. Texto disponível em http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-17-2/IDO4_%20ABR_JUN_2010.pdf. Acesso em 23/05/2016.

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.), CHIATTONE, H. B. C., SEBASTIANI, R. W., FONGARO, M. L. H., & SANTOS, C. T.(2013). **E a Psicologia entrou no Hospital**. São Paulo: Cengage Learning.

AZEVEDO, A. V. S. **O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica/** 2011. Texto disponível em www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2011000400015. Acesso em 27/05/2016.

BALDINI, S. M., KREBS, V. L. J. **A criança hospitalizada/** 1999. Texto disponível em www.eumed.net > Revistas > CCCSS. Acesso em 10/04/2016.

BRITO, R. D. **O desenho e a representação infantil do processo de adoecimento, internação e tratamento/** 2012. Texto disponível em repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2586/3/20821175.pdf. Acesso em 10/04/2016.

CALVETTI, P. U., SILVA, L. M., GAUER, G. J. C. **Psicologia da saúde e criança hospitalizada/** 2008. Texto disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v9n2/v9n2a11.pdf>. Acesso em 25/05/2016.

CUCCO, S. S. **Hospitalização infantil: Os sentimentos atribuídos pelas mães para a doença e a hospitalização de seus filhos/** 2006. Texto disponível em siaibib01.univali.br/pdf/Silvia%20da%20Silva%20Cucco.pdf. Acesso em 05/04/2016.



FOUCAULT, M. **O nascimento do hospital**, pág. 97/ 1979. Texto disponível em [http://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/A_Microfisica_do_Poder -
Michel_Foucault.pdf](http://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/A_Microfisica_do_Poder_-_Michel_Foucault.pdf). Acesso em 25/05/2016.

FRANCO, R. R., BATISTA, C. V. M. **A criança e o brincar como um direito de liberdade**. Texto disponível em www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-200-12.pdf. Acesso em 09/05/2016.

FURTADO, L. F. **O lúdico no contexto da hospitalização infantil**/ 2003. Texto disponível em repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/3050/2/9982674.pdf. Acesso em 10/04/2016.

Lei da Brinquedoteca, nº 11.104, de 21 de março de 2005. Texto disponível em <http://brinquedoteca.net.br/?p=418>. Acesso em 23/05/2016.

Lei do voluntariado, nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Texto disponível em <http://www.voluntarios.com.br/leis.htm>. Acesso em 23/05/2016.

MELCHIADES, A. P. **O paciente hospitalizado: um foco para psicologia da saúde**/ 2008. Texto disponível em busca.unisul.br/pdf/95653_Ana.pdf. Acesso em 07/04/2016.

MESQUITA, D. A., SILVA, E. P., JÚNIOR, J. R. R. **O psicólogo atuando junto a criança hospitalizada**/ 2013. Texto disponível em <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/download/621/369>. Acesso em 27/05/2016.

MOZEL, A., FERREIRA, A. C., FRANCO, A. P., OLIVEIRA, A. M. M., PORFIRIO, E. **A criança e o processo de hospitalização**/ 2012. Texto disponível em <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-hospitalar/a-crianca-e-o-processo-de-hospitalizacao>. Acesso em 22/05/2016.



OLIVEIRA, C. D.B., GABARRA, L. M., MARCON, C., SILVA, J. L. C.,
MACCHIAVERNI, J. **A brinquedoteca hospitalar como fator promoção no desenvolvimento infantil: Relato de experiência/ 2009.** Texto disponível em www.revistas.usp.br/jhgd/article/download/19920/21997. Acesso em 20/05/2016.

PAULA, N. M., COSTA, E. **Brinquedoteca hospitalar e a importância da higienização dos brinquedos.** Texto disponível em www.uemg.br/openjournal/index.php/SCIAS/article/download/589/pdf. Acesso em 20/05/2016.

PAULA, E. M. T., FOLTRAN, E. P., NOWISKI, E. M., PORTO, O. S., XAVIER, R. M.
V. **Brinquedoteca hospitalar: O direito de brincar, seu funcionamento e acervo/ 2007.** Texto disponível em www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-195-12.pdf. Acesso em 25/05/2016.

RODRIGUES, L. M. **A criança e o brincar/ 2009.** Texto disponível em www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/.../integra_RODRIGUES.pdf. Acesso em 20/04/2016.

SACCOL, C. S., FIGHER A, J., DORNELES, L. **Hospitalização infantil e educação: Caminhos possíveis para a criança/ 2004.** Texto disponível em sites.unifra.br/Portals/35/Artigos/2004/42/hospitaliazacao.pdf . Acesso em 20/05/2016.

SANTOS, M. A. X., BOGATSCHOV, D. N. **Brinquedoteca universitária/ 2011.** Texto disponível em www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/marciana_santos.pdf. Acesso em 20/04/2016.

SASSI, A., OLIVEIRA, S. **Os desafios do psicólogo no atendimento a pacientes internados no pronto socorro/ 2014.** Texto disponível em revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/viewFile/20216/15041. Acesso em 27/05/2016.

SILVA, J. P. **A Brinquedoteca Hospitalar e sua contribuição às crianças hospitalizadas: Um estudo na pediatria do hospital geral de Bragança-Pará.** Texto disponível em <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/brinquedoteca-hospitalar-contribuicao-criancas-hospitalizadas.htm>. Acesso em 23/05/2016.



SILVA, E. A. **A hospitalização infantil/** 2012. Texto disponível em <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-hospitalar/a-hospitalizacao-infantil>. Acesso em [25/05/2016](#).

SILVA, T. M. A., MATOS, E. L. M. **Brinquedoteca hospitalar: Uma realidade de humanização para atender crianças hospitalizadas/** 2009. Texto disponível em www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3276_1464.pdf. Acesso em [25/05/2016](#).

SOUSA, E. S., ARAÚJO, F. E. L., SANTOS, J. A. F., CARVALHO, D. B. **A importância do psicólogo no tratamento de crianças hospitalizadas/** 2008. Texto disponível em http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/504.%20a%20import%C2ncia%20do%20psic%D3logo%20no%20tratamento%20de%20crian%C7as%20hospitalizadas.pdf. Acesso em [25/05/2016](#).

VALVERDE, D. L. D. **O suporte psicológico e a criança hospitalizada: O impacto da hospitalização na criança e em seus familiares/** 2010. Texto disponível em www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0229.pdf. Acesso em [05/04/2016](#).

